



e-ISSN 2446-8118

1

REVISÃO INTEGRATIVA SOBRE O CONSUMO DE ANTIDEPRESSIVOS E ANSIOLÍTICOS PELA POPULAÇÃO BRASILEIRA DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19

INTEGRATIVE REVIEW ON THE CONSUMPTION OF ANTIDEPRESSANTS AND ANXIOLYTICS BY THE BRAZILIAN POPULATION DURING THE COVID-19 PANDEMIC

REVISIÓN INTEGRADORA SOBRE EL CONSUMO DE ANTIDEPRESIVOS Y ANSIOLÍTICOS POR LA POBLACIÓN BRASILEÑA DURANTE LA PANDEMIA DE COVID-19

Roberta Soldatelli Paim¹
Maria Eduarda Santos Fistarol²

RESUMO

Objetivo: Verificar o que a literatura científica nos mostra acerca do consumo de antidepressivos e ansiolíticos durante a pandemia e os impactos na qualidade de vida dos usuários. **Materiais e métodos:** Realizou-se uma revisão integrativa da literatura, através das bases de dados, subsequentes: Literatura Latino-Americana em Ciências da Saúde (LILACS), Scientific Electronic Library Online (SciELO) e Google acadêmico. Para a seleção dos artigos foram utilizados os seguintes critérios de inclusão: artigos publicados no período de 2019 a 2024; artigos em idioma português, que contenham texto completo na íntegra e contemplam o tema relacionado, e foram excluídas publicações que se enquadrem em monografias, dissertações, patentes, TCC, teses e livros. **Resultados:** Foram encontrados um total de 172 periódicos publicados, após a aplicabilidade dos critérios de inclusão foram excluídos 161 que não apresentavam dados referente a temática, sendo incluídos para análise um total de 11 artigos. Através da análise das pesquisas identificou-se um aumento global de pessoas diagnosticadas com depressão e ansiedade, e conseqüentemente o consumo de ansiolíticos e antidepressivos na pandemia da covid-19. Fatores como isolamento social, medo de contrair o vírus e incertezas acerca da pandemia foram importantes para mudanças no perfil de consumo de fármacos psicotrópicos. **Conclusão:** Foi possível identificar o aumento do consumo de psicotrópicos durante a pandemia e os riscos decorrentes do uso destes fármacos. Denota-se que é preciso a adoção de políticas públicas que contribuam para a melhoria das condições de saúde mental da população, contribuindo para o uso correto e racional de medicamentos num contexto pós-pandêmico. **DESCRITORES:** Psicotrópicos; Impactos Sociais; Covid-19; Qualidade de vida; Enfermagem.

ABSTRACT

¹ Mestre em Biotecnologia pela Universidade de Caxias do Sul (UCS). Especialista em Prevenção e Controle de Infecções Relativas à Assistência à Saúde pela UCS. Graduação em Farmácia - Habilitação em Análises Clínicas e Toxicológicas pela mesma universidade. Docente da Faculdade da Serra Gaúcha (FSG).

² Bacharel em Enfermagem pela Faculdade da Serra Gaúcha (FSG).

Objective: To verify what the scientific literature shows us about the consumption of antidepressants and anxiolytics during the pandemic and the impacts on the quality of life of users. **Materials and methods:** An integrative literature review was carried out through the following databases: Latin American Literature in Health Sciences (LILACS), Scientific Electronic Library Online (SciELO) and Google Scholar. The following inclusion criteria were used for the selection of articles: articles published in the period from 2019 to 2024; articles in Portuguese, which contain full text and cover the related theme, and publications that fit into monographs, dissertations, patents, TCC, theses and books were excluded. **Results:** A total of 172 published journals were found, after the applicability of the inclusion criteria, 161 that did not present data related to the theme were excluded, and a total of 11 articles were included for analysis. Through the analysis of the surveys, a global increase in people diagnosed with depression and anxiety was identified, and consequently the consumption of anxiolytics and antidepressants in the covid-19 pandemic. Factors such as social isolation, fear of contracting the virus, and uncertainties about the pandemic were important for changes in the profile of psychotropic drug consumption. **Conclusion:** It was possible to identify the increase in the consumption of psychotropic drugs during the pandemic and the risks arising from the use of these drugs. It is noted that it is necessary to adopt public policies that contribute to the improvement of the mental health conditions of the population, contributing to the correct and rational use of medicines in a post-pandemic context.

DESCRIPTORS: Psychotropic; Social Impacts; Covid-19; Quality of Life; Nursing.

RESUMEN

Objetivo: Verificar lo que nos muestra la literatura científica sobre el consumo de antidepresivos y ansiolíticos durante la pandemia y los impactos en la calidad de vida de los usuarios. **Materiales y métodos:** Se realizó una revisión integradora de la literatura a través de las siguientes bases de datos: Latin American Literature in Health Sciences (LILACS), Scientific Electronic Library Online (SciELO) y Google Scholar. Para la selección de los artículos se utilizaron los siguientes criterios de inclusión: artículos publicados en el período de 2019 a 2024; Se excluyeron los artículos en portugués, que contienen texto completo y cubren el tema relacionado, y las publicaciones que se ajustan a monografías, disertaciones, patentes, TCC, tesis y libros. **Resultados:** Se encontraron un total de 172 revistas publicadas, luego de la aplicabilidad de los criterios de inclusión, se excluyeron 161 que no presentaron datos relacionados con el tema y se incluyeron un total de 11 artículos para su análisis. A través del análisis de las encuestas, se identificó un aumento global de personas diagnosticadas con depresión y ansiedad, y en consecuencia el consumo de ansiolíticos y antidepresivos en la pandemia de covid-19. Factores como el aislamiento social, el miedo a contraer el virus y la incertidumbre sobre la pandemia fueron importantes para los cambios en el perfil del consumo de psicofármacos. **Conclusión:** Se logró identificar el aumento del consumo de psicofármacos durante la pandemia y los riesgos derivados del uso de estos fármacos. Se señala que es necesario adoptar políticas públicas que contribuyan al mejoramiento de las condiciones de salud mental de la población, contribuyendo al uso correcto y racional de los medicamentos en un contexto pospandémico.

DESCRIPTORES: Psicotrópico; Impactos Sociales; Covid-19; Calidad de Vida; Enfermería.

INTRODUÇÃO

O vírus SARS-COV-2, agente etiológico causador da doença covid-19, altamente transmissível pelo ar através de gotículas formadas ao tossir, falar, respirar e espirrar,¹ responsável por atingir 72 países no

início de março de 2020, o que levou ao decreto de estado pandêmico pela Organização Mundial de Saúde (OMS), devido à elevada propagação do vírus, aumento de óbitos, e ao colapso do sistema de saúde, o que contribuiu para conjectura negativa na saúde mental da sociedade².

Com a chegada do coronavírus SARS-COV-2, doença infecciosa respiratória, surgiram novas indicações governamentais e sanitárias para controle da enfermidade, o que incluiu como medidas de contenção da disseminação desta doença, ações como, o distanciamento e isolamento social, higienização das mãos com água e sabão frequentemente, além do uso de álcool 70% e máscaras, e também adoção a quarentena, assim como, o fechamento temporário de serviços não essenciais, a adaptação das empresas e instituições de ensino básico e superior da modalidade presencial para remoto³.

O cenário pandêmico da covid-19 agravou várias problemáticas, tais como, sociais e econômicas, o que escancarou a desigualdade e vulnerabilidade da maior parte da sociedade. O isolamento social foi fundamental, e um dos principais meios de contenção da propagação do vírus covid-19, sendo também um dos principais contribuintes dos agravantes da saúde mental em todo o mundo⁴.

Segundo a Organização Mundial de Saúde (2022),⁵ no primeiro ano que se sucedeu a pandemia da covid-19, a prevalência global de ansiedade e depressão obteve acréscimo de 25%, estando em destaque, mulheres, jovens entre 20-24 anos e países de rendimento baixo e médio foram gravemente afetados.

Com a pandemia, surgiu uma gama profunda e ampla de impactos psicossociais nas pessoas em níveis individual, comunitário e internacional. Em nível individual, relatos sobre o medo de infectar-se ou transmitir a infecção aos entes queridos, medo de morrer, irritabilidade, impotência, solidão e tristeza tornaram-se recorrentes. Os riscos de contaminação, o isolamento social e as incertezas provocadas pelo vírus agravaram ou geraram problemas mentais. E, como consequência, houve aumento de sintomas de ansiedade e depressão, do uso de drogas e de sintomas psicossomáticos⁶.

Os medicamentos psicotrópicos ou psicofármacos são responsáveis por alterações nas funções do Sistema Nervoso Central,

influenciando no comportamento, temperamento e cognição, agindo sobre as funções psicológicas, podendo resultar em efeitos antidepressivos e ansiolíticos. Usados no tratamento do transtorno de ansiedade, os ansiolíticos têm como função reduzir a ansiedade minimizando seus sintomas. E os antidepressivos, usados como recurso terapêutico para o transtorno depressivo maior^{7,8}. Os psicofármacos são uma classe medicamentosa que se enquadra entre os medicamentos mais prescritos no mundo e várias pesquisas apontam um aumento em seu consumo durante a pandemia da covid-19⁹.

Os antidepressivos e ansiolíticos estão dentro da classificação dos psicotrópicos e são os mais utilizados, podendo ser classificados como tricíclicos, inibidores da monoamina oxidase, inibidores seletivos da receptação de serotonina e antidepressivos atípicos, bloqueando a receptação e aumentando a ação de alguns neurotransmissores¹⁰.

A pesquisa realizada por Chaves e colaboradores (2023),¹¹ evidenciou que os profissionais de intervalo etário de 18 a 25 anos, corresponderam a 34,5% dos profissionais que consumiram psicoativos e que essa faixa etária foi a mais atingida. A busca pelo alívio dos sintomas de doenças psicológicas, como a depressão e a ansiedade, deu-se através do cansaço físico e mental diante das problemáticas que surgiram devido a pandemia da covid-19, procedentes de demasiada jornada de trabalho, escassez de insumos para medicamentos e materiais hospitalares e a deterioração do sistema de saúde em razão aos numerosos possíveis casos da doença.

Nesse âmbito, o enfermeiro tem papel fundamental e indispensável na atribuição e realização de ações para orientação do consumo adequado e seguro do paciente dentro das unidades assistenciais. Diante do exposto, surge a seguinte pergunta norteadora: “O que as publicações brasileiras trazem a respeito do consumo de antidepressivos e ansiolíticos pela população durante a pandemia da covid-19 e qual o papel do enfermeiro frente aos impactos da qualidade de vida dos usuários destes

fármacos?”. Logo, o objetivo deste estudo é verificar o que a literatura científica nos mostra acerca do consumo de antidepressivos e ansiolíticos durante a pandemia e os impactos na qualidade de vida dos usuários.

MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura e a busca e seleção dos artigos aconteceram de forma eletrônica através das seguintes bases de dados: Literatura Latino-Americana em Ciências da Saúde (LILACS), Scientific Electronic Library Online (SciELO) e Google acadêmico, visto que as duas primeiras são as principais bases de dados em saúde de publicações brasileiras, a fim de responder à questão norteadora. A escolha da última base de dados citada se deu devido à escassez de artigos referentes ao tema encontrados nas duas primeiras. Dessa forma, uma maior quantidade de artigos selecionados permitiu incrementar os dados nos resultados e na discussão.

A fim de facilitar a pesquisa constituiu-se a seguinte questão norteadora: O que as publicações brasileiras trazem a respeito do consumo de antidepressivos e ansiolíticos pela população durante a pandemia da covid-19 e qual o papel do enfermeiro frente aos impactos da qualidade de vida dos usuários destes fármacos? Ela foi elaborada através da estratégia PICO¹², na qual P: Qual o problema do paciente/população? I: Qual intervenção/exposição? C: Comparação da ação/intervenção/tratamento alternativo ou em paralelo; O: desfecho esperado. Nesta pesquisa, P refere-se à população; I: consumo de antidepressivos e ansiolíticos; C: não houve comparação e O: aumento do consumo de antidepressivos e ansiolíticos durante a pandemia da covid -9.

Para seleção dos artigos foram utilizados os seguintes critérios de inclusão: a) artigos publicados no período de 2019 a 2024 - este recorte temporal foi utilizado, pois a pandemia iniciou no final do ano de 2019; b) artigos em idioma português; c) artigos que

contenham texto completo na íntegra; d) artigos que contemplem o tema relacionado. Como critérios de exclusão, foram descartadas publicações que se enquadrem em monografias, dissertações, patentes, TCC, teses e livros. Para a busca dos artigos que melhor se enquadram na temática foram utilizados os descritores a partir dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) em português: psicotrópicos, impactos sociais, covid-19, qualidade de vida, enfermagem. O operador booleano “AND” foi utilizado para combinar os descritores entre si.

Com relação a seleção dos artigos, a mesma ocorreu primeiramente pela leitura dos títulos, seguido da leitura dos resumos e se caso houvesse necessidade, a leitura do artigo na íntegra, obedecendo aos critérios de inclusão e exclusão delimitados. A análise dos artigos se deu aos pares, isto é, pelas duas pesquisadoras, a fim de determinar o nível da evidência, qualidade, rigor, grau de recomendação e aplicabilidade dos resultados¹² e através da análise de conteúdo, estruturada em três fases: pré-análise; exploração do material e interpretação dos resultados¹³. Com isso, foram encontrados um total de 172 artigos, sendo que 161 não abordavam a temática, desta forma, foram selecionados somente 11 artigos para a realização da discussão do tema.

Logo, os artigos selecionados foram organizados em um instrumento previamente elaborado, contendo título do artigo, objetivo, resultados e conclusão. Os dados foram debatidos, conforme os artigos selecionados, respeitando o rigor ético e identificação dos autores. A discussão foi fundamentada através de uma inspeção criteriosa dos artigos selecionados e optou-se por compilar os dados em categorias temáticas: fatores relacionados ao consumo de ansiolíticos e antidepressivos na pandemia da covid-19; impacto na qualidade de vida dos usuários de psicofármacos; consumo de psicotrópicos entre profissionais da saúde durante a pandemia e o papel do enfermeiro na intervenção para minimizar os impactos da

qualidade de vida de pacientes que fazem o uso de psicofármacos.

Por se tratar de uma revisão bibliográfica, dispensou-se a submissão do trabalho ao Comitê de Ética e Pesquisa (CEP). Foram assegurados os aspectos éticos, respeitando e identificando os autores e outras fontes de pesquisa.

RESULTADOS

Ao que se refere a busca dos artigos nas bases de dados, foram encontrados um total de 172 periódicos publicados, após a aplicabilidade dos critérios de inclusão foram excluídos 161 que não apresentavam dados referente a temática, sendo incluídos para análise um total de 11 artigos. A Figura 1 exibe o fluxograma que esclarece o processo realizado para seleção dos artigos conforme a designação dos critérios de inclusão e exclusão.

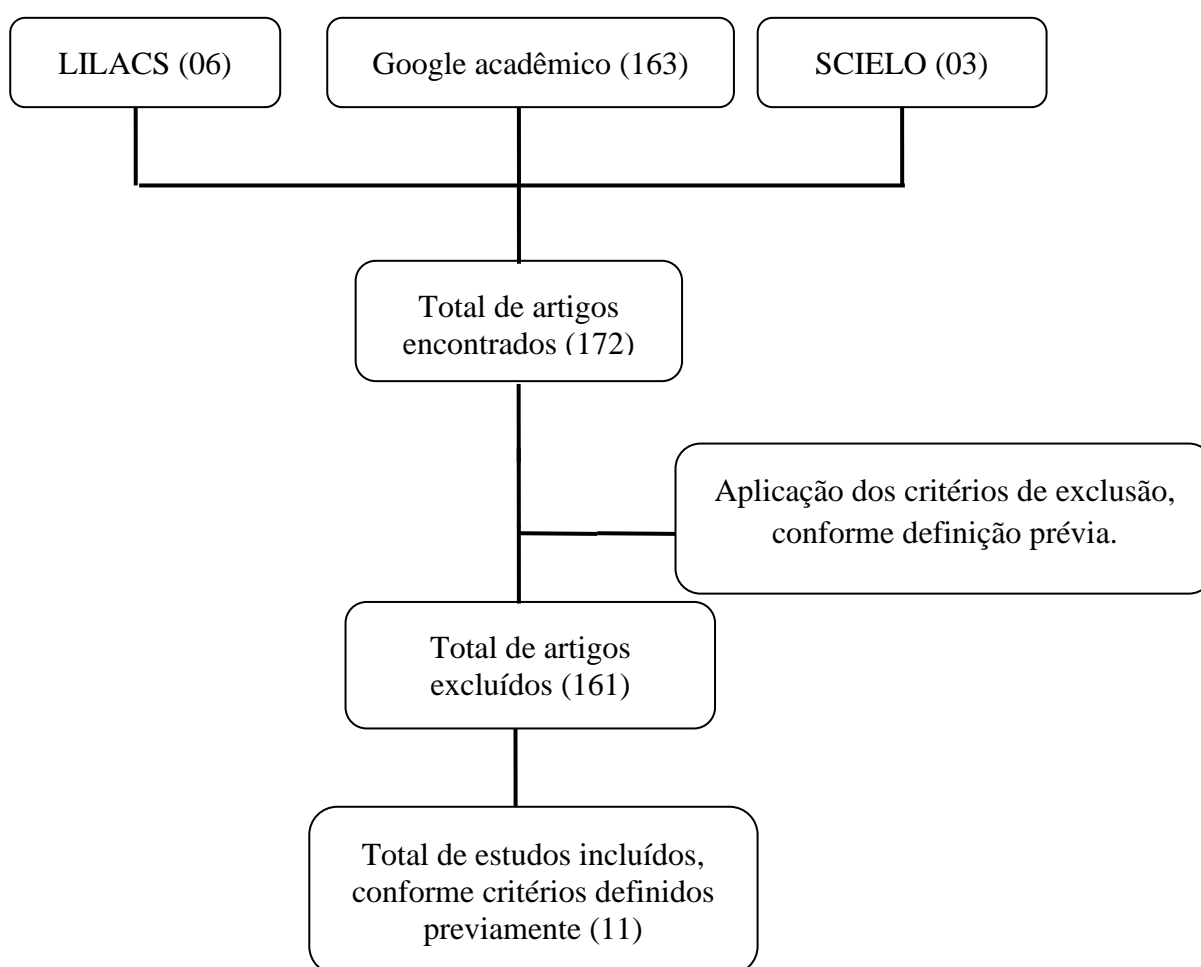


Figura 1: Fluxograma do processo de seleção dos artigos.

Fonte: Elaborado pela autora. Caxias do Sul, 2024.

O Quadro 1 expõe os artigos elegidos conforme título, objetivos, resultados e conclusão.

Quadro 1: Artigos selecionados.

TÍTULO DO ARTIGO	OBJETIVOS	RESULTADOS	CONCLUSÃO
Estudo do elevado consumo de antidepressivos em consequência da pandemia da covid-19 no Brasil – Revisão Integrativa	Analisar o aumento no consumo de antidepressivos em consequência da pandemia da covid-19 no Brasil, tendo em vista os efeitos adversos que estas substâncias podem causar no organismo.	A prevalência de diagnósticos de depressão ou ansiedade aumentou em quase 50% da população brasileira, chegando a afetar sobretudo, adultos jovens na faixa entre 18 - 29 anos e mulheres na faixa entre 18 - 30 anos. Um grande levantamento desenvolvido no país confirmou aumento de até 113% na busca por medicamentos propostos ao tratamento de ansiedade, depressão e insônia, em comparação aos seis meses antes da pandemia.	Sugere-se estudos que investiguem novas propostas de tratamento terapêutico para combater as limitações mentais da população, decorrente da pandemia da Covid-19. Isso posto, faz-se necessária a integração de novas práticas educativas em saúde, com uma partilha interdisciplinar, focando na constituição de novas políticas públicas em saúde mental.
O reflexo do distanciamento social no uso de medicamentos psicotrópicos na pandemia da covid-19: Uma revisão integrativa.	Avaliar o reflexo do distanciamento social no uso de medicamentos psicotrópicos durante a pandemia de covid-19 com base em estudos realizados no Brasil.	Para enfrentar as oscilações comportamentais negativas provocadas pelo distanciamento social, muitos pacientes recorreram ao uso de medicamentos ansiolíticos e/ou antidepressivos. Pesquisa, realizada no período da pandemia aponta um crescimento de 14% nas vendas de antidepressivos e estabilizadores de humor, em comparação ao mesmo período do ano anterior.	Os dados apresentados trouxeram à luz um consumo excessivo no uso de psicotrópicos, em que na maioria das situações, o uso desses medicamentos é realizado de maneira inadequada, por automedicação ou erro de prescrição. O uso irracional de medicamentos pode trazer danos irreversíveis ao paciente, como intoxicação, tolerância medicamentosa, ou ainda, em casos mais graves, como a dependência química e morte.
Medicamentos psicotrópicos e a sua correlação com o sistema estomatognático na pandemia do Covid - 19: uma revisão de literatura.	Associar o aumento do uso desses medicamentos às manifestações de alterações no sistema estomatognático, de pacientes odontológicos durante o período pandêmico.	Observou-se que com a pandemia da covid-19, o número de pessoas que passaram a fazer administração de medicamentos psicotrópicos cresceu de modo significativo.	Com a pandemia da covid-19, o número de pessoas que passaram a fazer administração de medicamentos psicotrópicos cresceu de modo significativo.

Revisão integrativa da literatura sobre o aumento no consumo de psicotrópicos em transtornos mentais como a depressão.	Realizar uma revisão integrativa com apoio da análise documental de Bardin, cuja pergunta norteadora foi “Quais os motivos do consumo de Psicotrópicos em doenças como a depressão?”.	A seleção resultou no total de 25 literaturas, 56% abordaram sobre farmacologia dos medicamentos psicotrópicos; interações medicamentosas envolvendo medicamentos sujeitos a controle especial depressão e o aumento de diagnósticos significativos nos últimos anos.	Pode-se perceber a relevância dos medicamentos psicotrópicos para o tratamento dos pacientes portadores de transtorno mental como a depressão, assim como o aumento do consumo dessa classe de medicamentos, que podem causar dependência química e efeitos colaterais. É necessário um cuidado especial aos pacientes que usam os psicotrópicos, a fim de que a terapia medicamentosa oferecida seja segura e racional.
Estudo de prevalência de depressão e ansiedade durante a pandemia da covid-19: Revisão de literatura.	Analisar a prevalência de depressão e ansiedade durante o período de pandemia.	Pesquisas analisadas neste trabalho relatam um aumento no consumo de antidepressivos e ansiolíticos, sendo que o consumo dos ansiolíticos aumentou em relação ao seu uso 6 meses anteriores ao <i>lockdown</i> .	A prevalência dos sintomas de depressão e ansiedade estiveram mais presentes no dia a dia das pessoas nesse período de pandemia da covid-19, evidenciando que tais doenças merecem uma maior atenção por parte de todos os profissionais da saúde, haja visto que, não somente pessoas que sofreram diretamente com o vírus adquiriram sintomas de depressão e ansiedade, mas também todos aqueles envolvidos de alguma forma no combate à doença.
O uso indiscriminado de benzodiazepínicos no tratamento da ansiedade, durante o período pandêmico da covid-19: revisão sistemática.	Relatar o uso abusivo de benzodiazepínicos durante a pandemia da covid-19, discutir os efeitos adversos resultantes do uso irracional dos benzodiazepínicos.	Foram observados o aumento na dispensação de Clonazepam e Alprazolam nas regiões do Brasil, a região Sudeste apresentou maior prevalência em comparação com outras regiões, seguida da região Sul.	O aumento do uso de benzodiazepínicos esteve relacionado ao confinamento que ocorreu durante o ano de 2020, havendo aumento da ansiedade e uma maior procura pelos benzodiazepínicos para enfrentar os impactos físicos e mentais negativos, em decorrência do isolamento social e o medo de contrair a doença.
Perfil de utilização de psicofármacos durante a pandemia de covid-19 em Minas Gerais, Brasil.	Descrever o perfil de dispensação de medicamentos da saúde mental analisando o uso antes e durante a pandemia de covid-19 no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS).	A análise comparativa entre os períodos, antes e durante a pandemia de covid-19, apontou diferença estatística significativa entre cada período ($p=0,009$), com o aumento do consumo de todos os medicamentos psicotrópicos do Componente Básico da Assistência Farmacêutica (CBAF) durante a pandemia, exceto para a amitriptilina.	A análise do perfil de consumo de medicamentos psicotrópicos torna-se essencial para monitoramento e aprimoramento das políticas de acesso e o cuidado aos usuários, contribuindo para a melhoria das condições de saúde mental da população brasileira e o uso racional dos medicamentos.
Transtornos mentais comuns	Analisar as interfaces entre o	O uso de psicoativos por profissionais da	Os resultados sugerem a presença de adoecimento

e fatores associados em trabalhadores de enfermagem de unidades covid-19.	adoecimento mental, a partir do rastreamento de transtornos mentais comuns, e aspectos sociodemográficos, de saúde e hábitos de vida de trabalhadores de enfermagem de unidades covid-19.	enfermagem foi estatisticamente significativo quando comparado ao uso de medicamentos que não faziam uso antes da pandemia, evidenciando uma necessidade do uso destes fármacos em momentos de crise.	mental em trabalhadores de enfermagem, possivelmente associado às repercussões da pandemia em seu processo de trabalho e em sua vida pessoal.
Psicotrópicos: uso por estudantes universitários antes e durante a pandemia de doença por coronavírus 2019.	Descrever a utilização de psicotrópicos por estudantes universitários antes e durante a pandemia de doença por coronavírus 2019.	37,3% referiram fazer uso de psicotrópicos antes ou durante a pandemia. Destes, mais de 80,0% relataram fazer uso antes e 17,5% iniciaram após o início da pandemia, sendo a maioria do sexo feminino, solteiras e cursando o primeiro ou o último semestre da graduação. Os antidepressivos foram os mais utilizados pelos participantes (64,0%).	A prevalência do uso de psicotrópicos entre estudantes pode ter se acentuado na pandemia. O desenvolvimento de programas e políticas voltadas à promoção e cuidado à saúde mental dos universitários é necessário.
Prevalência de transtornos mentais em profissionais de saúde durante a pandemia da covid-19: revisão sistemática.	Realizar uma revisão sistemática da literatura avaliando a prevalência de transtornos mentais em profissionais da saúde durante a pandemia da covid-19.	Os profissionais atuantes na linha de frente no combate à covid-19 apresentaram maiores prevalências de transtornos mentais comuns em relação a outros profissionais de saúde.	Profissionais do sexo feminino, atuantes na linha de frente, com maior jornada de trabalho, histórico de uso de medicamentos psicotrópicos, condições inadequadas de trabalho, uso de álcool e tabaco e atuação na área de enfermagem foram fatores associados à maior prevalência de sintomas de transtorno mental na pandemia.
Prescrição e Dispensação de Benzodiazepínicos em Tempos de Pandemia da covid-19 no Brasil.	Analisar a prevalência da prescrição e dispensação de benzodiazepínicos nas capitais brasileiras, no 1º trimestre de 2020 e 2021, considerando a pandemia da covid-19.	A dispensação de alprazolam e clonazepam teve maior prevalência. A região Sudeste apresentou maior prevalência de dispensação, seguida do Sul.	Não houve aumento significativo na prescrição e dispensação entre os anos analisados.

Fonte: Elaborado pelos autores. Caxias do Sul, 2024.

DISCUSSÃO

Categoria 1: Fatores relacionados ao consumo de ansiolíticos e antidepressivos na pandemia da covid-19

O isolamento social ou distanciamento social foi um dos principais meios de contenção da propagação do vírus causador da doença, intitulado covid-19. Além disso, autoridades sanitárias e governamentais de todos os países infectados pela doença, tiveram que adotar mais medidas de controle do vírus como, quarentena, o uso da máscara, lavar as mãos com água e sabão e usar álcool 70%, o que impactou de forma intensa na saúde mental da população em geral, gerando medo de ser infectado, angústia, solidão, sofrimento, morte de familiares, aflições econômicas e luto, que por consequência desses fatores resultou em ansiedade e depressão³.

Segundo Andrade *et al.*, (2022),³ o primeiro ano que sucedeu a pandemia do covid-19, obteve-se um aumento global de pessoas diagnosticadas com depressão e ansiedade, sendo 53 milhões de novos casos de depressão e 76 milhões de ansiedade em 2020. Com isso, aumentou a procura pela suavização dos sintomas de ansiedade e angústia através dos medicamentos. A pesquisa de revisão sistemática realizada por Mesquita e colaboradores (2023),¹⁴ evidencia o aumento no consumo de benzodiazepínicos devido ao isolamento social durante o ano de 2020, com o crescimento de diagnósticos de ansiedade, com o objetivo de combater os danos físicos e mentais.

Em um estudo realizado em Pelotas-RS em 2022, constatou-se que 17,5% dos universitários que participaram da pesquisa passaram a utilizar psicotrópicos após a pandemia e que os meios de contenção advertidos pelas autoridades devido a pandemia, como a restrição social, resultaram ao crescimento dos efeitos negativos à saúde psíquica da sociedade e o aumento ou aparição de ansiedade e depressão. Os fármacos antidepressivos foram os mais utilizados pela população estudada¹⁵.

Ademais, a pandemia da covid-19 foi uma eventualidade que aduziu fragilidades econômicas e sociais, afetando a população em geral em diversas áreas da saúde, principalmente a saúde mental, causando perturbações psicológicas frente a todo o contexto pandêmico e as medidas de controle adotadas, as quais levaram ao consumo de psicotrópicos em consequência, das emoções exacerbadas, devido, o estresse, a raiva, a angústia, a tristeza, alterações do sono, nervosismo frequente e a ansiedade¹⁶.

O estudo realizado por Barros e Silva (2023),⁹ evidenciou que se obteve um aumento importante do consumo de psicotrópicos durante a pandemia entre 2020 e 2021 para maior parte dos medicamentos avaliados, sendo que o diazepam e o cloridrato de fluoxetina foram os mais utilizados no sistema unificado de saúde (SUS), durante o período pandêmico em Minas Gerais, repetindo-se o mesmo padrão de consumo em outras regiões, dado que os medicamentos mais usados são os antidepressivos e ansiolíticos.

Outrossim, o psicotrópico mais dispensado durante o período de pandemia foi o cloridrato de fluoxetina, o segundo foi o diazepam seguido do fenobarbital sódico e haloperidol. Além disso, a maior porcentagem de crescimento em consumo é representada pelos respectivos princípios ativos, clonazepam e carbonato de lítio durante a pandemia⁹.

Categoria 2: Impactos na qualidade de vida dos usuários de psicofármacos

No levantamento, realizado por Oliveira e Alves Filho (2022),¹⁷ os autores constataram o uso exagerado de psicofármacos durante a pandemia da covid-19 e que maior parte dos usuários de psicotrópicos realizavam o consumo de forma incorreta, ou seja, de forma exorbitante por automedicação ou erro de prescrição. Ainda, o impacto do uso inadequado desses medicamentos pode ser nocivo e não reversível, como intoxicação, tolerância medicamentosa, dependência química e até mesmo a morte.

A doença covid-19, causadora de um cenário pandêmico, foi responsável pelo aumento da administração desses medicamentos, e que o consumo prolongado de psicofármacos pode resultar em surgimentos de doenças orais, como bruxismo, xerostomia e doença periodontal⁸.

Os antidepressivos são substâncias psicoativas usadas no tratamento de depressão, doença que cresceu potencialmente, em razão da pandemia da covid-19, as quais atingem os neurotransmissores centrais que envolvem todo o corpo, afetando diretamente o humor e o comportamento. Com isso, o uso excessivo pode causar dependência, reações adversas e interações medicamentosas, sendo necessário a prestação de cuidados realizados por profissionais habilitados¹⁸.

Categoria 3: O consumo de psicotrópicos entre profissionais da saúde durante a pandemia

A pandemia da covid-19, demonstrou especificidades inigualáveis, onde toda população teve que passar por mudanças repentinas, o que impactou negativamente na saúde mental em geral, devido a modificação dos hábitos de vida de cada indivíduo, o que trouxe presente na rotina das pessoas que sofreram diretamente com a doença como também de todos que estavam associados ao combate ao vírus, sintomas de ansiedade e depressão¹⁹.

A pesquisa realizada por Oliveira e colaboradores (2022),²⁰ refere que os profissionais da enfermagem apresentavam maior associação com os indicativos de transtornos mentais comuns comparado com os médicos. Além disso, as variantes relacionadas à prevalência de sintomas de transtornos mentais comuns (TMC) foram profissionais mulheres que trabalhavam na linha de frente, demasiada carga de trabalho, antecedente de consumo de psicotrópico, uso de álcool, cigarro, condições de trabalho inapropriadas e a equipe de enfermagem, os quais apresentaram maior relação com os TMC, tais como, ansiedade e depressão.

Um estudo multicêntrico, de métodos mistos, destaca que a deterioração do estado de saúde mental dos profissionais da enfermagem durante a pandemia acabou resultando no uso de psicotrópicos, agravamento da qualidade do sono e da alimentação. Além disso, o estudo relata que os motivos que desencadeiam ao uso de psicofármacos, trata-se da sobrecarga de trabalho, existência de transtornos psicológicos, passar por experiências que causem aflições e precarização das condições laborais, na busca da redução dos sintomas causados pelos danos psicológicos²¹.

Categoria 4: O papel do enfermeiro na intervenção para minimizar os impactos na qualidade de vida de pacientes que fazem o uso de psicofármacos

O papel do enfermeiro referente às ações do cuidado ao paciente em tratamento psicoterápico na Estratégia Saúde da Família (ESF) se baseiam, nas atividades educativas de promoção e prevenção de agravos com enfoque na desenvoltura de autonomia por meio de condutas que favoreça a reintegração na sociedade, minimização de agravos e amparo da saúde com o intuito do desenvolvimento da atenção integral que tenha efeito no estado de saúde e autonomia dos indivíduos²².

De acordo com a pesquisa realizada por Melo e colaboradores (2023),²³ o manuseio de psicotrópicos na atenção básica por enfermeiros apresenta-se no cuidado integral à saúde psíquica. Ademais, é de atuação do enfermeiro orientar os pacientes e familiares no intuito de que os mesmos saibam reconhecer e controlar os sintomas, a fim de, promover o autocuidado, reduzir o número e os danos das recidivas, orientar sobre o uso adequado dos psicoativos, enfatizar a relevância da realização do tratamento e as atividades que o serviço da rede dispõe, para que assim, possa programar o futuro de acordo com o presente, possibilitando uma vida mais respeitável e digna.

Vale reforçar, que a inclusão familiar é realizada e tem papel crucial para recuperação

do usuário. Além disso, a abordagem ao que se refere ao modo de usar adequado e a interação medicamentosa, principalmente, pessoas com dependência química e etilista, conjuntamente, com a realização de grupos de saúde mental e tentativa de descontinuação de medicamentos²².

CONCLUSÃO

Foi possível constatar o aumento do consumo de ansiolíticos e antidepressivos nos anos que sucederam a pandemia da covid-19. Fatores como isolamento social, medo de contrair o vírus e incertezas acerca da pandemia foram importantes para mudanças no perfil de consumo destas classes de fármacos. Ainda, possibilitou identificar os riscos acerca do uso destes fármacos, tais como dependência química, reações adversas, tolerância e uso abusivo.

Além disso, a qualidade de vida das pessoas foi prejudicada, em destaque os profissionais da saúde, nos quais foram os que mais apresentaram sofrimento psicológico durante este período, resultante do encargo emocional, social e econômico que a pandemia trouxe consigo.

As alterações na dispensação de fármacos psicotrópicos durante a pandemia da covid-19 denotam a necessidade de mais estudos acerca do consumo destes fármacos neste período. É evidente que os fatores sociais e psicológicos contribuíram para o aumento no consumo destes fármacos. Porém, fatores como alterações na legislação no que concerne à dispensação de medicamentos e mudanças nos serviços de saúde durante a pandemia podem ter contribuído para estas alterações. Além disso, são necessários estudos pós-pandêmicos a fim de comparar o consumo destes fármacos durante e após a pandemia.

Dessa forma, torna-se essencial o investimento, por parte das autoridades governamentais, em políticas públicas que contribuam para o acesso e melhoria das condições de saúde mental da população,

contribuindo, conseqüentemente, para o uso racional de medicamentos.

REFERÊNCIAS

1. Reinhardt EL. Transmissão da COVID-19: um breve reexame das vias de transmissão por gotículas e aerossóis. *Rev Bras Saude Ocup* [s.l.], 2022;47:ecov3. [online] [Acesso em 2023 Out 8]. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbso/a/TLyRCLJ5KTzKkMpmgMhqbFb/>.
2. Meira KL, Araujo FJ, Rodrigues RC. Impacto da pandemia pelo novo Coronavírus no perfil de consumo de ansiolíticos e antidepressivos na Atenção Básica do Distrito Federal, Brasil. *Informa - Ciências Farmacêuticas*, [s.l.], 2021; 33(4):363-369. [online] [Acesso em 2023 Out 2]. Disponível em: <https://www.revistas.cff.org.br/?journal=infarma&page=article&op=view&path%5B%5D=2889>.
3. Andrade MS, Rodrigues AES, Rodrigues Junior OM, Gama RA, Oliveira RS, Alho R C. Estudo do elevado consumo de antidepressivos em consequência da pandemia da COVID-19 no Brasil–Revisão Integrativa. *RSD* 2022; 11(13):e187111335271. [online]. [Acesso em 2024 Mar 30]; Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/35271>
4. Araújo EO, Ramos GS, Carrijo JS, Freitas LM Gonçalves MBC, Santos NS, Santos JJ. O Aumento do Uso de Antidepressivos e Ansiolíticos Pós Pandemia e Seus Impactos. *Editora e-Publica*, [s. l.], 2023; 1:46-59. [online] [Acesso em 2023 Out 8]. Disponível em: <https://editorapublicar.com.br/ojs/index.php/publicacoes/article/view/671>

5. WHO. Organização Mundial da Saúde. Mental Health and COVID-19: Early evidence of the pandemic's impact. Geneva: World Health Organization; 2022. [online] [Acesso em 2023 Out 5]. Disponível em: https://www.who.int/publications-detail-redirect/WHO-2019-nCoV-Sci_Brief-Mental_health-2022.1
6. Miranda KS, Santos LDR, Neto OPA, Raponi MBG, Scalia LAM. Impacto do perfil ocupacional, saúde mental e religiosidade sobre depressão, ansiedade e estresse de profissionais de saúde na pandemia de COVID-19. *Jornal Brasileiro de Psiquiatria*. 2023;72(4): 239-46.
7. Castanhola ME, Papa LP. Uso Abusivo de Medicamentos Psicotrópicos e suas Consequências. *REMS 29º de abril de 2021*; 2(1):16. [online]. [Acesso em 2023 Out 8]. Disponível em: <https://editoraime.com.br/revistas/index.php/rem/article/view/1028>
8. Franco AG, Gomes FGC, Fernandes GAR, Franco ABG, Pires RCCP. Medicamentos Psicotrópicos e a sua Correlação com o Sistema Estomatognático na Pandemia do COVID – 19: Uma Revisão de Literatura. *IAJMH 2022*; 5:1-12 [online]. [Acesso em 2023 Out 8]. Disponível em: <https://iajmh.emnuvens.com.br/iajmh/article/view/228>
9. Barros JC, Silva SN. Perfil de utilização de psicofármacos durante a pandemia de COVID-19 em Minas Gerais, Brasil. *Revista Brasileira de Epidemiologia*. Belo Horizonte (MG), Brasil; 2023; 26:e230059. [online] [Acesso 2024 maio 26]. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1980-549720230059.2>
10. Luz PB, Ramos S, Geisler SA. Efeitos adversos do uso de antidepressivos por estudantes da área da saúde. *Revista JRG[s.i.]* 2024; 7(14):e141149. [online]. [Acesso em Jun 2024 9]; Disponível em: <https://revistajrg.com/index.php/jrg/article/view/1149>
11. Chaves AR, Costa LSR, Anjos LEF, Cordeiro SQ, Oliveira VSM, Martuscelli EFS, et al. Uso de Psicotrópicos por Profissionais da Saúde e a COVID-19: Um Estudo Comparativo. *Centro de Pesquisas Avançadas em Qualidade de Vida - CPAQV*, [s. l.], 2023;15(2). [online] [Acesso em Out 2023 21]. Disponível em: <https://www.cpaqv.org/revista/CPAQV/ojs-2.3.7/index.php?journal=CPAQV&page=article&op=view&path%5B%5D=1268>
12. Dantas HLL, Costa CRB, Costa LMC, Lúcio IML, Comassetto I. Como elaborar uma revisão integrativa: sistematização do método científico. *Revista Científica de Enfermagem*. 2021; 12(37):334-345.
13. Sousa JR, Santos SCM. Análise do conteúdo em pesquisa qualitativa: modo de pensar e de fazer. *Pesquisa e Debate em Educação*. 2020; 10(2):1396-1416.a
14. Mesquita AS, Pires MAC, Rosa RS, Barbosa ST, Carvalho A, Silva WL. O uso indiscriminado de benzodiazepínicos no tratamento da ansiedade, durante o período pandêmico da covid19: Revisão Sistemática. *Revista Foco, Curitiba - PR*, 2023; 16(11):e3480. [online] [Acesso em 2024Abr 27]. Disponível em: <https://ojs.focopublicacoes.com.br/foco/article/view/3480>
15. Kantorski LP, Brum AN, Menezes ES, Silva PS, Santos CG, Almeida MD, et al. Psicotrópicos: uso por estudantes universitários antes e durante a pandemia de doença por coronavírus 2019. *J. nurs. health*. 2022; 12(3). [online]. [Acesso em 2024 maio 26]; Disponível em: <https://periodicos.ufpel.edu.br/index.php/enfermagem/article/view/22932>
16. Ferreira DZ, Silva PIF, Azevedo MRF, Sousa JRR, Azevedo RLW. Prescrição

e dispensação de benzodiazepínicos em tempos de pandemia da covid-19 no brasil. Rev. Pesqui. (Univ. Fed. Estado Rio J. online) 16 de setembro de 2022; 14:e-11460. [online]. [Acesso em 2024 Maio 26]; Disponível em: <https://seer.unirio.br/cuidadofundamental/article/view/11460>

17. Oliveira FB, Alves Filho JR. O reflexo do distanciamento social no uso de medicamentos psicotrópicos na **pandemia** da COVID-19: Uma revisão integrativa. RSD; 2022; 11(15):e376111537297. [online]. [Acesso em 2024 Maio 30]; Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/37297>

18. Quemel GKC, Da Silva EP, Conceição WR, Gomes MF, Rivera JGB, Quemel GKC. Revisão integrativa da literatura sobre o aumento no consumo de psicotrópicos em transtornos mentais como a depressão. BASR 2021; 5(3):1384-403. [online]. [Acesso em 2024 Maio 26]; Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BASR/article/view/30182>

19. Mocelin LM, Alves Filho JR. Estudo de prevalência de depressão e ansiedade durante a pandemia do COVID-19: Revisão de literatura. Research, Society and Development, [S. l.], 2022; 11(13):e56111335245, [Acesso em 2024 Abr 27]. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/35245>

20. Oliveira FES, Costa ST, Dias VO, Martelli DRB. Prevalência de transtornos mentais em profissionais de saúde durante a

pandemia da COVID-19: revisão sistemática. J Bras Psiquiatr, [S. l.], 2022;71(4):311-20 [online] [Acesso em 2024 Maio 26]. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0047-2085000000391>

21. Centenaro APFC, Andrade A, Franco GP, Cardoso LS, Spagnolo LML, Silva RM. Transtornos mentais comuns e fatores associados em trabalhadores de enfermagem de unidades COVID-19. Revista da Escola de Enfermagem da USP. 2022;56:e20220059. [online] [Acesso em 2024 maio 26]. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1980-220X-REEUSP-2022-0059en>

22. Militão LF, Santos IL, Cordeiro GFT, Sousa KHJF, Peres MAA. Usuários de substâncias psicoativas: desafios à assistência de enfermagem na Estratégia Saúde da Família. Esc Anna Nery, Rio de Janeiro, 2022; 26:e20210429. [online] [Acesso em 2023 Out 12] Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ean/a/XrhrbnRKWRDhC4gKbhCtSsx/abstract/?lang=pt#>

23. Melo JTS, Gusmão TLA, Silva PFV, Frazão IS, Laurêncio VMR. Atribuições do Enfermeiro no Manejo de Psicofármacos na Atenção Básica: Revisão Integrativa. Rev. Interfaces [s.l.]. 2023; 11(2):2036-4. [online]. [Acesso em 2023 Out 8]; Disponível em: <https://interfaces.unileao.edu.br/index.php/revista-interfaces/article/view/1428>

Recebido em: 24.06.2024
Aprovado em: 08.09.2024